

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O PROBLEMA DO MODO DE SER LATINO-AMERICANO¹

Leandro José Kotz², Adriano André Maslowski³.

¹ Texto desenvolvido para o Salão do Conhecimento 2016 fruto de debates sobre a constituição do modo de ser latino-americano que perpassa a pesquisa de ambos os mestrados

² Aluno do curso de Mestrado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) com Bolsa Taxa PROSUP/CAPES; Pós-graduado em Leituras da Bíblia e Mundo Contemporâneo (IMT/URI); Graduado em Filosofia (IFIBE); Graduado em Teologia (IMT/URI); Contato: leandrokotz@hotmail.com

³ Aluno do curso de Mestrado em Filosofia (UFSM); Pós-graduado em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica (UFFS); Graduado em Filosofia (IFIBE); Graduado em Teologia (IMT/URI). Contato: adrianomaslowski@yahoo.com.br

O PROBLEMA DO MODO DE SER LATINO-AMERICANO

Leandro José Kotz

Adriano André Maslowski

Para elucidar o problema do modo de ser da América, é necessário ter claro outra problemática, deve-se indagar sobre a realidade latino-americana, como o latino-americano se insere nela, e como ela se configurou. Para em seguida, voltar-se sobre o problema do modo de ser. “Ya temos descubierta a América. ¿Qué haremos con América? Comienza la inserción Del espíritu; a la Cruzada Medieval sucede la Cruzada de América.” (REYES,1995, p. 251). Assim, busca-se averiguar sistematicamente no bojo da filosofia latino-americana as problemáticas acima situadas e quais as implicações no modo de ser do latino-americano.

Segundo Alfonso, o continente Latino-Americano é configurado primeiramente como lugar no qual se constituiu uma humanidade melhor, repleta de esperança, um ser humano que atingiu o auge da perfeição. A gênese dessa concepção é encontrada em algumas hipóteses das ciências, dos mitos, das fábulas e das poesias. Isto é, a América estava presente antes mesmo de sua descoberta.

Desta maneira, percebe-se que o modo de ser do latino-americano está intimamente ligado, ou ainda, estruturado sobre a realidade da América. Essa, por sua vez, foi intuída, imaginada, formada a partir do utópico. Partindo desse pressuposto, precisa-se desdobrar o significado do utópico, ou seja, o que foi previamente sonhado da realidade que influencia no modo de ser. Investigar a realidade partindo da concepção que o americano tem dela não basta, é muito superficial. Pois, os vários olhares sobre o tema enriquecem-no, devendo-se focar assim, no que há de mais profundo, isto é, o pré-sentimento.

A utopia é o pré-sentimento, ou seja, uma realidade intuída antes da chegada do branco na América Latina, isto é, um lugar percebido antes do seu descobrimento objetivo. A dimensão utópica surge para suprimir uma necessidade, em vista de realizar um sonho moral e político, essa é a essência da utopia. A moral está cunhada nesse plano pela necessidade de sonhar e conceber um lugar perfeito no qual habita um homem perfeito, um ser ontologicamente realizado, já a política está traduzida pela carência de existir uma república requintada, elevada ao mais alto grau.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Para Fornet-Betancourt, a intuição do ser ausente é a América manifestando seu ser coberto. O fato histórico do descobrimento significa, portanto, desvelar esse ser coberto em ser descoberto.

Apesar do descobrimento, o sonho não se interrompeu, surge à promessa do novo mundo, o lugar da esperança. “Comienza a definirse a los ojos de la humanidad como posible campo donde realizar una justicia más igual, una libertad mejor entendida, una felicidad más completa y mejor repartida entre los hombres, una soñada república, una Utopía.”(REYES, 1995, p.251). Esse “lugar perfeito” acolheu os descontentes, aqueles que buscavam expandir o credo religioso, outros que estavam apenas atrás de riquezas, em seguida vêm o processo da colonização e justamente nesse ponto que o sonho começa a adormecer segundo REYES. Mas, por outro lado, nasce outro processo, a luta pela emancipação das repúblicas. Desta maneira, a América Latina se abre para acolher os reformistas, espiritualistas e até mesmo comunistas que vão aos poucos despertando o que estava em estado de sonolência e conseqüentemente restituindo o ideal utópico. Assim, vislumbram um campo fértil no qual brota a felicidade um lugar que “se oferece a Europa como una reserva de humanidad.” (REYES, 1995, p.253).

“América aparece como El teatro para todos los intentos de la felicidad humana, para las aventuras del bien” (REYES, 1995, p. 253). Betencourt frente à concepção de uma América utópica tece algumas críticas a REYES, pois essa ideia pode causar algumas conseqüências, isto é, idealizar uma América a partir do sonho é como inventá-la, assim poder-se-ia ficar preso ao imaginativo e não mergulhar na realidade. Outro ponto chave é que essa visão pode produzir alienação, ou seja, intui-se um lugar perfeito no qual o homem vive em harmonia com a natureza e é sumamente feliz. Trata-se da reserva da humanidade, que vai ganhando forma, ou seja, o americano vai internalizando o modo de ser utópico e assumindo a tarefa de humanizar os demais homens até o topo da perfeição. Fala-se de um “ser ontologicamente privilegiado, chamado a cumprir de forma acabada, esse ideal por realizar que é a humanidade do homem.” (FORNET-BETANCOURT, 1993, p.72). Isso se torna problemático na medida em que o ser latino-americano crê cegamente no sonho de que é ontologicamente privilegiado e quer se projetar sobre os outros. Por outro lado, poder-se-ia cair no comodismo, ou seja, o homem latino, já com o sonho (nesse caso se trata de uma ilusão) internalizado de que é perfeito, não se lança a ser mais, fica estante. Sabe-se ainda que homem perfeito não existe e que essa visão é fruto de um sonho de uma necessidade que se torna em ilusão se não for focada com uma ótica crítica.

Porém, isso não quer dizer que o ser latino-americano deva se desvencilhar do plano utópico ao contrário, ele precisa manter viva essa dimensão dentro de si, com um olhar crítico-reflexivo decifrando as conseqüências que aí estão embutidas, para que, lute na realização do utópico. Ou seja, de um ser humano que busca ser mais, que vive em harmonia com a natureza, tem a pretensão de um modo político mais desenvolvido, enfim que lute para refinar as dimensões antropológicas e sociais conduzindo-as rumo à perfeição ou do querer ser mais.

Doravante busca-se fazer uma ponte com outro texto de REYES que ele intitula como, Notas sobre la Inteligencia Americana. Nesse texto, é abordada a questão da realidade latino-americana, ela tem um cenário, um coro e personagem. O cenário é entendido como um tempo, um compasso rítmico. A América busca alcançar a Europa a grandes passos, sendo que essa caminha lentamente. Assim, não são amadurecidas as etapas, algumas são puladas, outras atropeladas. Frente a isso, poder-se-ia inferir que o ser latino busca um referencial europeu, busca, portanto, um modo de ser

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

do outro não assumindo o seu. O coro significa que várias etnias compuseram o espírito americano e o personagem é a inteligência.

A inteligência européia é mais qualificada que a latino-americana afirma REYES, mas o latino-americano busca aperfeiçoá-la, nisto é constante, isto é, busca atingir a maioria intelectual e a independência de outros paradigmas. É através dela – da inteligência – que o ser latino-americano tem a possibilidade de se afirmar, e ela que opera em cima do modo utópico, adotando um caráter crítico frente a esse.

Segundo REYES, a inteligência passa por dificuldades, isto é, os produtores de conhecimento não são puros, ou seja, não exercem isso como a única profissão, eles têm outras ocupações profissionais. Assim, não podem se dedicar totalmente à produção intelectual. Desta maneira, surgem vantagens e desvantagens. Muitos autores atuam em vários campos profissionais e sociais o que possibilita que eles naveguem e explorem cada um deles. Já a desvantagem é que a produção é pequena, pois há muita distração entre os vários campos e entre a profissão e a produção intelectual. REYES tenta fazer uma síntese entre os dois extremos e conclui que a produção intelectual é um serviço público e um dever civilizador, ou seja, a inteligência latino-americana tem a função de ir estabelecendo sínteses. Desta forma, REYES argumenta que, há uma inteligência própria que atingiu a maioria, mas com isso não nega as influências, sobretudo, a europeia.

Em suma, o pré-sentimento se concretizou, mas não em sua totalidade. Isto é, com a descoberta (fato histórico) do ser velado, as hipóteses das ciências, dos mitos e das poesias se confirmaram, a necessidade do ausente foi suprimida. Porém, o ser ontologicamente perfeito, e a república requintada que pensavam existir na América Latina não se realizou. A reserva de humanidade foi negada, e quem pode fornecer as provas dessa proposição é a história. Antes da descoberta havia um modo de ser, mas com o processo da colonização ele foi mortalmente atacado. Aos poucos se constituiu um novo modo que leva em conta o pré-sentimento e perpassa pelas várias etnias que formam o novo espírito latino-americano. Esse ainda está na luta por sua afirmação, ou seja, na busca do reconhecimento pelas alteridades. Um meio para tornar isso possível é através da inteligência, que atua diretamente na realidade. Outra via diz respeito a não concretude do sonho ontológico e político que deve servir de alavanca para o ser latino continuar a sonhar e lutar para querer ser mais.

REFERÊNCIAS

FORNET-BETANCOURT, R. Problemas atuais da Filosofia na Hispano-América. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1993.

REYES, Alfonso. América en el pensamiento de Alfonso Reyes. México: FCE, 2013.

SKIRIUS, John. El ensayo hispanoamericano del siglo XX. 4. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

ZEA, LEOPOLDO (Comp.) Fuentes de la cultura latinoamericana. México: FCE, 1995 (I vol).